# OFICINAS DE QUÍMICA COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO, EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DO CERRADO

**CAMPOS, Marya Eduarda de Souza[1]; MARQUEZ, Sandra Cristina[2]**

[1] Cursando Licenciatura em Química, IF Goiano campus Morrinhos, marya.campos@estudante.ifgoiano.edu.br; [2] Professora Doutora em Química IF Goiano campus Morrinhos, sandra.marquez@ifgoiano.edu.br;

**RESUMO:** As oficinas de Química constituem estratégias importantes para aproximar o conhecimento científico da comunidade por meio de atividades práticas e contextualizadas. No contexto do Cerrado, essas ações podem contribuir para a valorização dos recursos naturais, produtos regionais e cadeias produtivas, além de estimular criatividade, inovação e empreendedorismo. Este trabalho discute o potencial das oficinas de Química como ferramentas de integração entre educação e extensão, considerando também as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de futuros professores. As experiências práticas favorecem a contextualização dos conhecimentos químicos e a aproximação entre formação acadêmica, realidade escolar e comunidade. Conclui-se que as oficinas contribuem para a educação científica, a formação docente e a valorização das potencialidades do Cerrado.

**Palavras-chave:** Educação Química. Extensão. PIBID. Empreendedorismo. Cerrado.

## INTRODUÇÃO

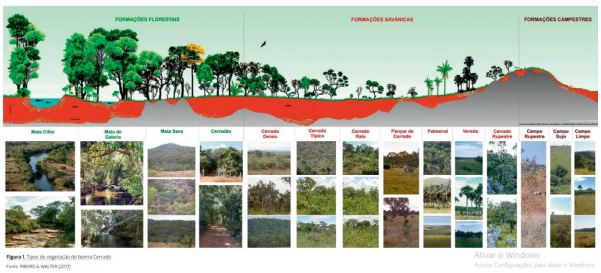
A extensão aproxima o conhecimento científico da sociedade, permitindo relacioná-lo às características e necessidades das comunidades. Nesse contexto, as oficinas podem favorecer a participação e a aprendizagem contextualizada.

No ensino de Química, atividades práticas possibilitam relacionar conceitos científicos a situações do cotidiano, despertando o interesse dos participantes e aproximando a ciência da realidade (FREIRE, 1983).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a formação inicial de professores ao proporcionar experiências relacionadas à realidade escolar e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas. Nesse sentido, as oficinas podem favorecer o planejamento e a utilização de metodologias contextualizadas.

No Cerrado, essas atividades podem abordar recursos naturais, produtos regionais e processos produtivos, possibilitando discussões sobre sustentabilidade, agregação de valor, inovação e empreendedorismo. (Figura 2)

**Figura 2 – Os tipos de Cerrado**




**Fonte: Prefeitura de Goiânia (2024).**

Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão teórica sobre o potencial das oficinas de Química como ferramentas de educação, extensão e empreendedorismo, considerando as possibilidades de contextualização a partir das características e potencialidades do Cerrado.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão teórica e bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, sobre as possibilidades de utilização das oficinas de Química no contexto da educação, extensão e empreendedorismo.

Foram considerados referenciais relacionados ao ensino de Química, extensão, formação docente, PIBID, Cerrado e empreendedorismo, além de documentos institucionais e materiais de órgãos públicos.

A discussão foi organizada em quatro eixos: oficinas como estratégia de ensino; oficinas como ferramenta de extensão; contextualização da Química a partir do Cerrado; e relações entre Química, sustentabilidade, inovação e empreendedorismo.

Ressalta-se que o trabalho não corresponde ao relato ou à avaliação de uma oficina específica, sendo desenvolvido exclusivamente a partir da análise dos referenciais selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As referências analisadas indicam que as oficinas de Química apresentam potencial para aproximar os conhecimentos científicos de

situações do cotidiano. Atividades práticas e contextualizadas podem favorecer a compreensão dos conceitos químicos e tornar o ensino mais significativo.

No âmbito da extensão, as oficinas podem promover a aproximação entre instituições de ensino e comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos e a divulgação científica. Essa perspectiva está relacionada à concepção de extensão como espaço de interação entre instituição e sociedade (FORPROEX, 2012).

No contexto do Cerrado, recursos naturais, produtos regionais e processos produtivos podem ser utilizados para contextualizar conteúdos químicos e discutir temas como sustentabilidade, aproveitamento de matérias-primas e agregação de valor.

Essas possibilidades também permitem abordar o empreendedorismo, compreendido não apenas como criação de empresas, mas como desenvolvimento de criatividade, inovação e capacidade de identificar problemas e propor soluções.

Para a formação docente, especialmente no PIBID, as oficinas podem contribuir para o planejamento de práticas pedagógicas contextualizadas, permitindo aos licenciandos refletir sobre diferentes estratégias para o ensino de Química.

Assim, os resultados desta revisão correspondem à identificação de possibilidades pedagógicas, extensionistas e formativas das oficinas, e não à avaliação de uma atividade específica realizada pelos autores.

## CONCLUSÃO

A revisão realizada evidencia que as oficinas de Química apresentam potencial como ferramentas de integração entre educação, extensão e empreendedorismo. Atividades práticas e contextualizadas podem aproximar os conhecimentos químicos do cotidiano e favorecer a educação científica.

No contexto do Cerrado, essas oficinas podem abordar recursos naturais e produtos regionais, promovendo discussões sobre sustentabilidade, inovação e agregação de valor.

Além disso, apresentam potencial para contribuir com a formação inicial de professores, especialmente no âmbito do PIBID, por favorecerem o planejamento e a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas.

Ressalta-se que as considerações apresentadas possuem caráter teórico e propositivo, não correspondendo à avaliação de uma oficina específica. Estudos futuros poderão aplicar e avaliar oficinas fundamentadas nas possibilidades apresentadas nesta revisão.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos, pelo incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio à formação docente por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao PIBID, pelas experiências formativas e pedagógicas que contribuíram para o desenvolvimento de práticas educativas e para a formação docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. Geografia: os tipos de Cerrado. Goiânia, 2024. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geografia-os-tipos-de-cerrado/.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid.